

**O IDOSO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: FALANDO DE
ABANDONO***THE ELDERLY IN LONG-STAY INSTITUTION: TALKING ABOUT ABANDONMENT**DOI: 10.18378/rec.v1i2.11008*Erick Vieira Queiroz de Oliveira¹Claudio Eduardo dos Santos Costa Junior²Ana Paula Ojeda de Souza³Alessandra Alves Fonseca Vargas⁴Hayumy Lima Rocha⁵

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa sobre a correlação da vivência do idoso em Instituições de Longa Permanência e o abandono. Esta pesquisa visou compreender o processo de mortificação do indivíduo dentro das instituições totais, preservando a singularidade do sujeito através dos processos institucionais. A pesquisa foi realizada no Asilo Legião do Bem, localizado no bairro do Méier, cidade do Rio de Janeiro. Foram feitas entrevistas semiabertas, divididas em três questionários diferentes e em três grupos de sujeitos: oito idosas institucionalizadas, nove responsáveis e dezessete participantes entre funcionários e voluntários no período de abril a maio de 2022. O trabalho foi realizado dentro da instituição pelo período de um ano e meio e terá continuidade após a finalização da pesquisa. Durante a pesquisa foi observada uma melhora no quadro clínico geral das idosas, um maior entrosamento, participação nas atividades e melhora significativa no comportamento das mesmas. Conclui-se com a presente pesquisa que o abandono dentro de uma Instituição de Longa Permanência se constitui ao se deixar um idoso sem amparo ou cuidado, seja familiar ou de uma equipe multiprofissional, quadro oposto ao encontrado no Asilo Legião do Bem, cumprindo a instituição, assim, o papel objetivado pela pesquisa.

Palavras Chaves: asilo. ILPI. abandono. cuidado. Idoso

¹ Mestrando em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira. Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Celso Lisboa e Especialização pelo Centro Universitário FACESITA. Tem experiência na área da Psicologia Clínica e Saúde Pública.

E-mail: erickvieiraq@hotmail.com

² Mestrando em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira. Possui Graduação e Pós-Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Professor na Universidade Salgado de Oliveira. Tem experiência na área da Psicologia Organizacional e Psicologia Clínica.

E-mail: Jr-ps@live.com

³ Pós Graduada em Terapia Cognitivo-Comportamental pela PUC-RS. Possui Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Psicóloga Clínica. Tem experiência clínica em avaliação psicológica aplicando testes projetivos e psicométricos.

E-mail: Anaojedasouza@gmail.com

⁴ Mestra e doutoranda em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira. Possui graduação em Psicologia e Análise de Sistema. Professora na Faculdade de Vassouras e na Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: fonscaalexandra024@gmail.com

⁵ Mestra e doutoranda em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira. Possui graduação e Pós-graduação em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá. Professora no Centro Universitário La Salle. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica.

E-mail: haymylimarocha@gmail.com

ABSTRACT: The present study is an exploratory and qualitative research about the correlation between the senior's experience in the Long-stay Institutions and abandonment. This research aimed to understand the process of individual's mortification inside these Institutions, preserving the personal singularity through institutional processes. The research was performed in the Legião do Bem Nursing Home, located in the Méier Neighborhood, Rio de Janeiro. Interviews with semi open questions were made, divided into three different questionnaires in three groups: eight elderly residents, nine responsible persons and seventeen participants among employees and volunteers, from April until May, 2022. The research lasted a year and a half and it will continue after the end of the research. All the participants of the research participated in the process of intervention with a multidiscipline team. During the research was observed an improvement in the clinic picture of the elderly, a better interaction and participation in the activities and a improvement in their behavior (previously they had sadness, worsening of the degree of dementia, apathy and sleep). It's concluded with the research that the abandonment in Long-Stay Institution happens when the old-aged person is leaved without support and care, from the family or the multiprofessional team, an opposite situation found in the Asilo Legião do Bem Nursing Home, the study's proposal.

Keywords: Nursing Home. ILPI. Abandonment. Care. Elderly

INTRODUÇÃO

Toda instituição conquista parte do tempo e do interesse de seus participantes e lhes dá algo de um mundo; em resumo, toda instituição tem tendências de "fechamento". Quando resenhamos sobre as diferentes instituições de nossa sociedade ocidental, verificamos que algumas delas são muito mais "fechadas" do que outras. Esse "fechamento" ou seu caráter total é simbolizado pela barreira à relação social com o mundo externo e por proibições à saída que, muitas vezes, estão exemplificadas, no esquema físico como nas portas fechadas, paredes altas, arame farpado, fossos, água, florestas ou pântanos. A tais estabelecimentos dá-se o nome de instituições totais (Goffman, 1961).

É notório que as instituições totais, acabam acarretando uma mudança significativa dentro da rotina dos indivíduos que ali residem, durante o tempo em que os mesmos se mantêm inseridos nesse núcleo.

A importância desse projeto se dá na busca por identificar o processo da saúde mental do idoso e outras patologias físicas, influenciadas pela má qualidade psicoafetiva (emocional), buscando uma interação maior da família junto ao processo de envelhecimento, uma integração com seu grupo social, criando-se movimentos de prevenção do mesmo. O projeto foi pensado com o intuito de ultrapassar os limites das margens dos papéis e assim obter um impacto interventivo dentro da prática da instituição, para que possa ser uma engrenagem de mudanças e melhorias na vida das senhoras que residem na instituição, sujeitos da pesquisa.

Tudo começou com a intenção de fazer um trabalho que tivesse algum proveito social. A partir desse desejo foi idealizado um projeto voltado para psicologia social, dentro da aula da professora Ângela Teixeira, onde surgiu a oportunidade de conhecer a instituição "Asilo do Bem", por intermédio de uma das integrantes do grupo (Márcia Domiciano), que já participava

como voluntária do referido lar de idosos. Após a realização desse trabalho, resolveu-se, posteriormente, dar continuidade ao projeto com o intuito de entender mais a fundo o funcionamento dessa instituição. Com a pesquisa busca-se também compreender a concepção de asilamento e das práticas interventivas da Psicologia com as idosas que ali se encontram e de que forma pode-se colaborar com a instituição juntamente à equipe multidisciplinar.

1. INSTITUIÇÃO

A União Espírita Suburbana é uma sociedade civil sem fins lucrativos e mantenedora do Asilo Legião do Bem que, ao longo dos anos, vem abrigando vovós desvalidas, atendendo-as em suas necessidades, seja a alimentação, a assistência médica e psicológica e até o lazer, num atendimento em que pontificam a compreensão e o carinho.

A instituição foi fundada em 16 de janeiro de 1916, por um grupo de confrades espíritas, com a presidência do Dr. Manuel Fernandes Figueiras e outros membros tais como José Manuela Teixeira e Ignácio Bittencourt. O Asilo Legião do Bem mantém suas portas abertas a todos aqueles que desejarem conhecer o trabalho desenvolvido em prol da idosa desvalida.

Embora os princípios que norteiam a Instituição, desde a sua fundação sejam os que emanam do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, a Casa está aberta a pessoas de todas as crenças, filosofias ou convicções religiosas, sejam as próprias vovós abrigadas, seus parentes ou responsáveis, funcionários, voluntários ou frequentadores em geral.

O corpo de voluntários da Casa é composto por médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, além de pessoas ligadas às artes, à música, tão necessárias à saúde física e psicológica do idoso dentro da condição de asilamento institucional.

Aconselhamentos são feitos por trabalhadores da instituição, baseado no Evangelho de Jesus e Doutrina Espírita, à pessoa com dúvidas, preocupações ou dificuldades, de ordem pessoal e espiritual. O agendamento é feito na secretaria e o atendimento é sempre em dias de reunião pública.

Para realizar suas atividades a União Espírita Suburbana também conta com um grupo de funcionários remunerados, treinados para essa tarefa, seja os que atendem a limpeza e a higiene da Instituição, sejam os profissionais de enfermagem, num revezamento por turnos de 24 horas por dia, de acordo com o que estabelece o Estatuto do Idoso.

Para manter a obra, a instituição utiliza-se de recursos providos de atividades e eventos como almoços fraternos (terceiro sábado do mês), chás beneficentes, lanches, bazares e doações. A ajuda também pode vir através de gêneros alimentícios e utensílios.

A Casa conta ainda com a Assistência Social Maria de Nazaré, que foi criada em março de 1997, tendo como propósito básico atender o serviço de assistência social às gestantes carentes, a partir do 5º mês de gravidez até o nascituro alcançar a idade de alfabetização.

Aqueles que tem o desejo ajudar para que tão bela obra se mantenha, podem fazê-lo pessoalmente na secretaria da Instituição, adquirindo um carnê de contribuição ou com doações ou através da rede bancária.

Hoje a casa que comporta dezessete idosas está com sua capacidade reduzida em dez internas, pois há dois anos a casa estava com um quadro de idosas com idade avançada e debilitadas e com a pandemia da Covid-19 não foi possível aceitar novas internas, por conta das restrições de saúde e pela adaptação das mesmas a um momento tão atípico. A Vigilância Pública e Sanitária (documentos em anexo), órgão de fiscalização que é o responsável em assegurar e amparar a Instituição, proibiu a entrada e fluxo de pessoas, ficando assim o acesso restrito apenas aos funcionários na casa.

Para as idosas essa reclusão tem sido difícil, visto que estavam acostumadas com atividades diárias, visitas, movimento de pessoas através das reuniões e outras atividades realizadas no local. Ainda assim, a instituição, através de sua equipe de funcionários, procura manter uma atenção global e diversificada para um melhor cuidado com as idosas.

1.1. NÓS NA INSTITUIÇÃO

Nosso papel dentro da instituição se dá como acadêmicos de Psicologia. Nos inserimos dentro da equipe multiprofissional, especializada em gerontologia, como estagiários voluntários tendo a oportunidade de participar diretamente com a equipe multiprofissional junto às idosas, família e funcionários, trabalhando com as idosas além de realizarmos entrevistas utilizando a escuta como principal ferramenta.

O primeiro contato com o asilo se deu em 2006, através de uma das integrantes do grupo, Márcia Domiciano, fazendo, primeiramente o trabalho de voluntariado com as idosas e, posteriormente, participante ativa da Casa Espírita como instituição

religiosa, mas sempre com o olhar, como o de todos os membros da casa, para as idosas. De coordenadora da Evangelização a relação se estreitou ainda mais através do cargo de representante da casa na área de Psicologia, pois havia uma grande demanda neste setor.

Desta parceria surgiu a possibilidade de convênio da casa com a Faculdade Celso Lisboa. Assim, de uma idealização, de um desejo pessoal surgiu um nova equipe de diretoria da casa, dando início também a uma nova equipe multidisciplinar. Hoje temos uma equipe composta de geriatra, assistente social, nutricionista, psicóloga, fisioterapeuta e, em breve, terapeuta ocupacional.

2. OBJETIVO

O intuito dessa pesquisa é compreender se é possível amenizar o processo de mortificação do indivíduo dentro das instituições totais, preservando a singularidade do sujeito através de processos institucionais buscando entender o ponto de vista do asilado e da família. Assim, é possível promover, através da integração, uma melhor compreensão, interação e convivência entre os familiares e asilados.

Para viabilizar esse projeto seguimos algumas etapas para melhor compreender esse funcionamento, como:

- Entender como a casa funciona, suas regras;
- Saber as leis que regem a instituição de longa permanência;
- Entender as necessidades das asiladas e seus responsáveis;
- Verificar o cadastro de todas, se estão dentro das normas e leis;
- Montar a equipe multiprofissional;
- Dividir tarefas;
- Entrevistas com os responsáveis, concomitante com as idosas;
- Fazer um plano de intervenção;
- Colocar em prática as intervenções.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi feita no Asilo Legião do Bem, situado na Rua Oldegard Sapucaia, 13/15, Méier, no Rio de Janeiro.

O trabalho teve por finalidade uma pesquisa de dados por meio de entrevistas com o tema "O idoso em instituição de longa permanência: Falando sobre o abandono."

Foi realizada uma revisão integrativa dos livros e artigos referenciados juntamente com uma pesquisa de campo na instituição Asilo Legião do Bem, onde foi analisado os dados obtidos através das pesquisas para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas. O objetivo do estudo consiste em entender a vivência dos asilados com seus familiares através de duas hipóteses: abandono ou cuidado, a fim de esclarecer alguns questionamentos como a maneira que esse idoso chegou à instituição, o que levou a essa decisão, de quem partiu e como esse idoso se sente agora que vive nessa ILPI (Instituição de Longa Permanência); procurando entender suas histórias de vários ângulos, na visão de cada um envolvido, com o intuito de contribuir para uma melhor qualidade de vida na instituição.

Em relação a sua classificação através de seus objetivos, as pesquisas científicas podem ser divididas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas (KIPNIS, 2005). O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, que é um tipo de pesquisa científica onde é realizado um estudo de investigação na qual o pesquisador se ambienta com o objeto estudado na pesquisa, com abordagem qualitativa, no qual o estudo sobre o objeto e sua subjetividade levam em conta o contexto que ele está inserido além dos aspectos sociais.

A pesquisa também utilizou como instrumental para a aplicação de estudo o método dedutivo. Foram feitas entrevistas semiabertas, divididas em três questionários diferentes e em três grupos: o primeiro das idosas, contendo dez perguntas; o segundo dos familiares e/ou responsáveis, contendo onze perguntas e o terceiro de funcionários, voluntários e equipe multiprofissional, contendo nove perguntas. As entrevistas foram realizadas de forma presencial. Importante ressaltar

que os participantes dessa pesquisa entraram nessa Instituição como voluntários e estagiários em psicologia, tendo a oportunidade de vivenciar na prática da formação da Equipe Multiprofissional e fazer parte da mesma, com os familiares, por conta da dinâmica da casa e horário de trabalho, foram feitas entrevistas por telefone e gravadas. Todas as entrevistas tiveram autorização por escrito e /ou gravadas.

Não houve necessidade de submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois se trata de uma revisão de literatura juntamente com um trabalho de pesquisa e campo. No entanto, ressalta-se que foram mantidas as ideias originais dos autores no processo de sintetização de suas pesquisas, sendo realizado a correlação e troca de nomes a fim de preservar a confidencialidade dos asilados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Ao se fazer uma análise das literaturas propostas, juntamente com um acompanhamento semanal ao trabalho da instituição Asilo Legião do Bem, buscou-se estruturar um estudo para melhor perceber maneiras de amenizar o sentimento de abandono e mortificação dos sujeitos (oito idosas asiladas) dentro da instituição. Para tanto, asiladas, familiares e funcionários aceitaram responder um questionário, possibilitando uma maior compreensão da dinâmica, relacionamentos interpessoais, regras da casa e as leis que a regem. Assim, a coleta de dados foi dividida a partir da percepção desses três grupos, que serviram também para a categorização da análise de dados.

Através dessa divisão das entrevistas em categorias de acordo com o grupo de sujeitos, acreditamos que foi possível construir as etapas do direcionamento do projeto, aproveitando da melhor maneira todas as falas, vivências (afetivas e profissionais) e experiências dos nossos entrevistados.

5.1 IDOSAS

Dentro das entrevistas das idosas asiladas foram percebidas e evidenciadas algumas falas em comum em relação à leitura que elas fazem sobre estar em uma Instituição de longa permanência (ILPIs). Quando perguntadas sobre as atividades

realizadas antes de estarem em uma ILPI, cinco das oito idosas entrevistadas relatam que realizavam tarefas domésticas.

"Fazia coisa caseira né, de senhora né. Minha neta ficava lá comigo, eu fazia almoço, oferecia a um a outro, e a vida era assim, cuidar de uma roupinha." - ("Lia", 93 anos.)

Segundo Guimarães & Cunha (2004, apud Ferreira et al, 2012, p.514):

"É de extrema importância manter a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento, como uma de suas consequências, o envelhecimento traz a diminuição gradual da capacidade funcional, a qual é progressiva e aumenta com a idade. Assim, as maiores adversidades de saúde associadas ao envelhecimento são a incapacidade funcional e a dependência, que acarretam restrição/perda de habilidades ou dificuldade/incapacidade de executar funções e atividades relacionadas à vida diária."

Ao serem questionadas sobre a convivência com seus familiares, sete das oito idosas entrevistadas relataram ter uma boa convivência, enquanto uma das entrevistadas relatou não ter convivido.

"Não conheci minha família" - ("Ana Marta", 77 anos.)

Quanto à questão de viver em uma Instituição de Longa Permanência foi uma decisão própria ou não, quatro das oito idosas entrevistadas relatam que foram para instituição por escolha e quatro foram colocadas na Instituição de longa permanência pela família. A institucionalização do idoso conduz a um distanciamento progressivo da família, às vezes resultando no abandono (Silva et al., 2007). Porém em muitos casos as ILPI se tornam um lar, onde os idosos encontram abrigo, cuidado, acolhimento e proteção. Ao serem indagadas se gostavam de estar no Asilo Legião do Bem, todas as entrevistadas relataram estarem satisfeitas na casa. Ainda foi inquirido sobre as interações das idosas com as outras asiladas e todas as idosas entrevistadas relataram ter um bom relacionamento com suas colegas.

Segundo Kamiya et al. (2014), os problemas de saúde, a baixa autoestima e a rejeição social podem estar na base do surgimento de sentimentos de solidão; fica assim evidenciado que o movimento positivo, as interações que as idosas relatam ter com suas colegas podem vir a diminuir esses sentimentos negativos. Foi deixada a

fala em aberto para que as asiladas acrescentassem algo que elas achassem importante. Mais uma vez, todas as idosas entrevistadas disseram estarem satisfeitas com o tratamento que recebem na instituição. Para Vasconcelos (2002, apud Pollo & Assis, 2008, p.33), o cuidado implica função física, psicológica, relacional, material, e para tal demanda é indispensável a disponibilização de determinadas condições econômicas e sociais que o viabilizem. As idosas dentro da ILPI tem à disposição um cuidado que muitas vezes a família não tem condições de ofertar.

Quando questionadas sobre o que mudariam ou melhorariam na instituição sete asiladas relatam não ter o que acrescentar, por estarem satisfeitas com o tratamento e uma das idosas salienta querer mais autonomia nas realizações de suas atividades básicas de vida diária como alimentar-se, banhar-se, vestir-se, arrumar-se, e atividades instrumentais de vida diária como preparar refeições, cuidar da casa, e tomar seus medicamentos.

5.2 FAMILIARES

Com base nas entrevistas realizadas com os familiares das idosas asiladas foram observadas algumas semelhanças entre as entrevistadas sobre um mesmo aspecto. As entrevistas foram realizadas com nove responsáveis de nove idosas moradoras do asilo Legião do Bem, através de chamada telefônica, meio escolhido pelas entrevistadas.

Foram realizadas doze perguntas específicas para cada entrevistada e com base nas respostas constatamos que o grupo de maior porcentagem das entrevistadas é constituído por filhas das idosas. Foi observado que ao realizar a pergunta em como era o relacionamento do familiar com a idosa, as entrevistadas se preocuparam mais em relatar a convivência com a idosa em sua infância/adolescência, passando informações de comportamento e ações das mesmas, quando eram mais jovens, se distanciando da pergunta principal. As entrevistadas se apressaram em justificar os motivos que as levaram à decisão da escolha da Instituição de longa permanência e mostraram preocupação inicial sobre a opinião de terceiros sobre isso. Segundo Silva (2010, p. 140), "a sociedade utiliza este modelo social de ser que não produz, atribuindo qualidades negativas aos velhos, negando-os, com isso, um futuro de qualidade."

“Este modelo também é utilizado pelos próprios idosos para classificar outros, fugindo da própria realidade. O indivíduo nega a qualidade de velho no momento que a sociedade atribui somente aspectos negativos desta condição. Com o decorrer dos anos, o conceito de idoso para a sociedade foi sendo alterado” (Debert, 1999, apud Silva, 2010, p. 140).”

Alguns relataram lembrar de comportamentos de difícil convivência das idosas quando mais jovens e que essa falta de aproximação foi um dos motivadores para a tomada de decisão.

“Por muito tempo, em nossa sociedade, grande parte dos indivíduos que envelheciam vivia um processo de isolamento, alguns pela fragilização das relações sociais quando deixavam o mundo do trabalho e outros, em geral mulheres, pela diminuição das obrigações familiares à medida que os filhos conquistavam sua independência.” (Dal Rio, 2009, p. 140).

Na maior parte das entrevistas, a familiar destacou que a decisão em morar numa instituição partiu da própria idosa. Antes da vivência na instituição, a rotina de sete de nove das idosas era baseada em afazeres domésticos e na prática de atividades físicas, tendo uma baixa após o falecimento de algum parente próximo. Três de nove entrevistadas relatam que o relacionamento delas com os familiares era muito bom e três de nove das idosas não possuem familiares ou têm um relacionamento distante com os mesmos.

Perguntadas sobre o fator motivacional na escolha da instituição, quatro de nove responsáveis disseram ter sido uma escolha da própria idosa e quatro de nove disseram ter sido a necessidade familiar ou a necessidade da idosa em obter maiores cuidados profissionais. Quando a pergunta foi sobre a instituição, foram unânimes as opiniões das entrevistadas com relação à organização, estrutura, a transparência administrativa, limpeza e ao acesso delas a todos os membros da equipe. Todas relataram que estão muito satisfeitas com a instituição de forma geral e salientaram que as atividades realizadas antes do período pandêmico, foram os principais motivadores para a escolha da mesma e que acreditam que com o fim da pandemia, haverá o retorno das mesmas.

“A dinâmica da participação nas associações estabelece laços sociais que envolvem convivência menos intensa entre os participantes, mas suas manifestações e reivindicações políticas beneficiam, em princípio, todos, qualquer que seja sua renda” (Debert, 1999, apud Dal Rio, 2009, p. 24).

Cinco entrevistadas disseram estar muito satisfeitas com todo o funcionamento da instituição, não observando necessidade de realização de nenhuma melhoria.

Relacionado aos pontos positivos da instituição, todas as entrevistadas salientaram a limpeza e organização, três de nove ressaltaram a administração e seis de nove o cuidado geral da equipe. Seis entrevistadas disseram ter uma opinião anterior negativa sobre instituições de longa permanência, tendo agora modificado totalmente seu ponto de vista; duas entrevistadas não quiseram opinar. Seis das nove entrevistadas expressaram gratidão aos membros da equipe e instituição pelos cuidados dispensados às suas idosas e relatam não haver a necessidade em acrescentar nada mais sobre a mesma.

5.3 FUNCIONÁRIOS

Através das entrevistas realizadas com as dezessete funcionárias do asilo Legião do Bem percebemos que algumas falas se repetiram a cada conversa. Como a pesquisa aconteceu em um período pandêmico, percebeu-se na fala das funcionárias que a vida cotidiana foi totalmente alterada devido ao isolamento social. Antes da pandemia, as idosas realizaram atividades como musicoterapia, coral, atividades de artesanato e almoços. As falas também relataram que o distanciamento dos familiares foi muito sentido pelas idosas na instituição.

Nove das dezessete acham bom o cotidiano das idosas na instituição. A funcionária "Amália" relata:

“Elas reparam muito na gente também, se a gente está triste elas sabem, é uma família a gente, uma completa a outra.”

Segundo a funcionária "Laura":

“Acho que a vida do idoso institucionalizado é muito monótona e transformar essa realidade é um trabalho contínuo de criatividade, dedicação e carinho.”

A pandemia aparece em muitas respostas, pois elas não puderam receber visitas de familiares, sentindo saudade e tristeza quando esse parente não comparecia. Os voluntários, por conta do risco de contágio, também não puderam ir e também pararam muitas atividades que ocorriam antes da pandemia, assim há alguns relatos de que as idosas estavam muito paradas, mas que as atividades voltavam aos poucos.

Segundo "Valentina":

“Poderia estar implantando mais atividades porque elas ficam muito paradas. Isso desmotiva elas... aí se a gente oferecer ah que já está acostumado a querer só olhar para televisão e algumas gostam de atividades outras não querem interagir a gente respeita, mas algumas gostam, eu acho super interessante a gente jogar (dominó).

De acordo com a funcionária "Fabiana":

“Muito limitada por conta do modelo institucional que elas são incluídas, que é um modelo asilar independente dos profissionais que aqui existem. É voltada para a independência, para o estímulo delas, para pessoas que são como indivíduos e seus viveres e ainda assim, não tem como a gente abraçar toda a dinâmica que seria como se elas estivessem em uma casa ou como se aqui fosse um modelo mais aberto, mais ampliado, com acesso à rua, com mais profissionais e que infelizmente, necessitam de um recurso que requer todos os cuidados necessários e por isso é limitada, pelo modelo que está incluída independente dos profissionais.”

Segundo Goffman em Manicômios, Prisões e Conventos (1987):

“Os processos pelos quais o eu da pessoa é mortificado são relativamente padronizados nas instituições totais; a análise desse processo pode nos auxiliar a ver as disposições que os estabelecimentos comuns devem garantir, a fim de que seus membros possam preservar seu eu civil. A barreira que as instituições totais colocam entre o internado e mundo externo assinala a primeira mutilação do eu.” (p.24)

Ainda, segundo o autor:

“Muito limitada por conta do modelo institucional que elas são incluídas, que é um modelo asilar independente dos profissionais que aqui existem. É voltada para a independência, para o estímulo delas, para pessoas que são como indivíduos e seus viveres e ainda assim, não tem como a gente abraçar toda a dinâmica que seria como se elas estivessem em uma casa ou como se aqui fosse um modelo mais aberto, mais ampliado, com acesso à rua, com mais profissionais e que infelizmente, necessitam de um recurso que requer todos os cuidados necessários e por isso é limitada, pelo modelo que está incluída independente dos profissionais.”(Fabiana - Nome fictício) A fala nos remete a definição de instituição total “como um local de residência e de trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por um período considerável de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada.” Goffman (1987, p.11)

O convívio com os familiares passou a ser mais estreito com a nova gestão da casa, que buscou ouvir os familiares/responsáveis e aproximar o contato presencial que antes era realizado através de ligações telefônicas. Segundo Possatto (2017), a

família estando presente na vida do idoso, tem como resultados efeitos emocionais positivos e em sensações de pertencimento, cuidado e estima.

Na visão da “Amália”:

“Não é cuidado não, porque se fosse cuidado tinha que vim aqui toda hora, ligar toda hora.”

Na visão de “Maria”:

“Vejo como necessidade, não abandono ou cuidado. A necessidade de afastar a pessoa para assim ela ter dignidade. Independente do motivo, não tendo afetividade, aqui há a dignidade, os cuidados. Outros casos estão relacionados aos fatores financeiros, falta de recursos. Em alguns casos, não há a afetividade familiar, mas há o cuidado em manter essa idosa cuidada e em condições dignas.”

Segundo “Nubia”:

“Para mim pode ser uma coisa tanto quanto outra, cada caso é um caso eu não tenho assim o percentual para saber qual é o principal. Há casos que foi realmente por necessidade do próprio idoso, né... de cuidados especiais que o familiar não tinha condição de dar e às vezes também abandona.”

Segundo a visão de “Catarina”:

“Isso é muito relativo. Às vezes a pessoa não tenha nem como cuidar, por causa do trabalho, por causa de filho, também por causa de problemas de saúde.”

De acordo com os funcionários entrevistados, dois em dezessete profissionais pensam ser abandono, cinco pensam que uns deixam por cuidado, e outros por abandono, oito pensam ser cuidado e dois, do total de dezessete funcionários, pensam ser muito relativo.

Sobre como poderia ser melhorada a permanência das idosas na instituição, uma parte das entrevistadas apontaram a infraestrutura da casa, como ar-condicionado, uma área de jardim. Outro fator apontado foi trazer mais profissionais como dentistas, fonoaudiólogos e fisioterapeutas permanentes. Pessoas para gerar mais movimentação física, mesmo com as mobilidades que apresentam. Neri (1993), observa que qualquer atividade seja ela física, mental, individual ou grupal,

proporciona ao idoso o bem-estar psicológico e que as atividades praticadas de maneira regular emprestam significados e satisfação à existência.

5.4 INTERVENÇÃO

A prática de intervenções psicoterápicas é peça-chave para o prognóstico evolutivo de qualquer grupo populacional, uma vez que revela-se como meio eficaz de promoção à saúde na prática clínica. Neste contexto, ao falarmos de grupos de idosos, as intervenções tornam-se uma ferramenta ainda mais imprescindível, já que o fator envelhecimento exige cuidados e modalidades terapêuticas mais específicas para o tratamento de queixas desta população. Durante a realização da pesquisa foi sugerida a aplicação de algumas técnicas de intervenção durante as atividades dentro da instituição com a finalidade de promover o cuidado em saúde de forma integral com as asiladas. Parte dessas sugestões foram introduzidas nas atividades das mesmas e outras foram propostas para uma futura execução:

- Equipe multiprofissional;
- Atividades cognitivas;
- Sala de escuta terapêutica;
- Atividades de integração;
- Entrevista com as idosas;
- Entrevista com as famílias;
- Promoção de integração família/ idoso;
- TAA (terapia assistida por animais);
- Passeios fora da instituição;
- Retorno das visitas;
- Contagem de história;
- Eventos musicais;
- Oficinas culinária, pintura, costura e arte;
- Exposição dos trabalhos família e divulgação em mídias sociais;
- Realize um sonho;
- Sessão cinema;
- De volta as lembranças do passado (relembrar);

- Foto day - ressaltando a beleza na terceira idade;
- Dia de beleza.

5.4.1. Em atividade:

- Equipe multiprofissional conta com enfermeira contratada e profissionais voluntários: um geriatra; uma psicóloga-gerontóloga e uma equipe de estagiários (participantes da pesquisa); um terapeuta ocupacional e uma nutricionista. A equipe também contava com a colaboração de uma assistente social, mas no momento a casa está à procura de um profissional;
- Atividades cognitivas; jogos, produção de memórias em forma de livro e contando histórias, atividades lúdicas, bingo;
- Sala de escuta terapêutica- foi preparado um espaço acolhedor, reservado, contendo sofás, mesa, objetos de decoração, para propiciar um ambiente acolhedor para os atendimentos;
- Atividades de integração como chá com bingo, baile de carnaval, festa junina com brincadeiras, amigo oculto com compras no bazar da instituição e troca de presentes, aniversário, produção de horta comunitária (as idosas plantaram condimentos para serem usados na preparação da comida);
- Entrevista com as idosas para ouvir suas histórias, com acolhimento, escuta clínica e em ambiente apropriado.
- Entrevista com as famílias para acolhimento, entrevista, anamnese, com a mesma escuta clínica e em ambiente apropriado;
- Retorno das visitas está sendo feito com agendamento e seguindo as normas vigentes na casa.
- Oficinas de culinária, pintura, costura e arte - até o momento já conseguimos produzir de culinária com a produção de biscoitos e comidas da minha memória (como denominamos), de pintura com livros fornecidos pela clínica da família, costura ainda não foi viabilizado e arte com produção das capas dos livros de culinária e histórias;
- Projeto "De volta as lembranças do passado (relembrar)" - através das estações do ano, vamos relembando a comida, vestimentas, cantigas, brincadeiras e lembranças que forem aparecendo, dividindo entre elas suas experiências; dores, alegrias. Uma

atividade muito produtiva que proporcionou ótimos momentos de interação como: cantoria, dança, comoção e alegria.

5.4.2. Atividades Propostas:

- Promoção de integração família/ idoso; em atividades de grupo, comemorações, roda de conversa;
- TAA (terapia assistida por animais) - equipe preparada com animais para integração;
- Passeios fora da instituição - retorno de visitas e eventos fora da Instituição;
- Exposição dos trabalhos família e divulgação em mídias sociais - para que os trabalhos sejam expostos e promover e integração;
- Realize um sonho - A partir de desejos possíveis das asiladas, buscar parceria e ou voluntários para a realização dos mesmos.
- Sessão cinema - TV no pátio ou telão para a reprodução de filmes de interesse delas, com lanche;
- Dia de beleza - com profissionais voluntários para produzir as idosas com unha, cabelo, maquiagem e roupa;
- Foto day - ressaltando a beleza na terceira idade; com profissional voluntário para fazer, no dia da beleza, uma sessão de fotos, imprimir e colocar em porta retrato e pequenos álbuns individuais, para que elas guardem.

5. CONCLUSÃO

Para que houvesse o desenvolvimento deste trabalho, foram necessárias algumas considerações a respeito da perspectiva dos sujeitos envolvidos na pesquisa, funcionários e familiares, sobre o conceito de abandono e a ideia da vivência de um idoso dentro de uma instituição de asilamento. Foi observado que a percepção dos dois grupos, tanto os que foram trabalhar, como os que colocaram suas idosas na instituição se alterou a partir do momento que tiveram contato com o local, dado a forma como são cuidadas e respeitadas. Partindo da premissa que nós, autores da presente pesquisa, também iniciamos um trabalho dentro da instituição, observamos que esta instituição é diferenciada pelo cuidado e atenção às asiladas,

fato perceptível através do envolvimento dos funcionários nas atividades em prol das necessidades das mesmas. Todo esse trabalho é realizado dentro das possibilidades legais e de acordo com que o Ministério Público, órgão que fiscaliza a instituição e determina ações ao se tratar de Instituições de Longa Permanência. Com isso percebemos que, apesar de alguns deveres que estes tipos de Instituições devem cumprir para manter-se de acordo com a lei parecerem inviabilizar a vida independente e autônoma das asiladas (serem responsáveis por atividades cotidianas como: banho, alimentação, visita, sono, saída com um responsável, etc.), o esforço da Instituição Asilo do Bem tem para amenizar e atender quaisquer tipos de necessidades das mesmas faz com que possamos perceber que o objetivo do pesquisa (que é compreender se é possível amenizar o processo de mortificação do indivíduo dentro das instituições, preservando a singularidade do sujeito através de processos institucionais) está sendo cumprido pela instituição, mesmo que haja questões que atrapalhem esse processo.

Como casa filantrópica, os recursos do asilo são menores e, por conta disso, a instituição depende de voluntários para as atividades complementares, não possuindo quadro de funcionários além do exigido nas normas. Podemos entender o fato como um dos pontos que prejudica o processo de autonomia e independência das idosas.

Como fatores que corroboram para que compreendamos que a instituição cumpre com o seu papel de criar um ambiente digno, seguro e propício, além de promover a interação e convivência entre os familiares e asilados, podemos destacar que entre a fala dos envolvidos na pesquisa, entende-se que elas são muito bem cuidadas em suas necessidades básicas, atendimento especializado, alimentação equilibrada e saudável, vivendo num local limpo, com atividades e profissionais qualificados, além de terem fácil acesso a enfermagem e a direção, recebendo todo acolhimento da instituição.

Durante a coleta de dados podemos atentar para alguns fatos na relação asiladas-familiares. Muitos dos familiares não têm condições financeiras para manter as necessidades de seus idosos e, não podendo deixá-los sozinhos, apelaram para o recurso do asilamento. Algumas dessas senhoras não tiveram filhos e moravam sozinhas, mas com as limitações da idade isso se tornou inviável, colocando em risco a integridade física das mesmas. Estar em uma Instituição favorece os cuidados mais

em contrapartida, retira a liberdade. A maioria das idosas não estão demenciadas e se queixam da falta de autonomia e liberdade, mas em contrapartida, dizem sentirem-se em casa, protegidas e bem cuidadas, porém queixam-se da falta do movimento que a instituição tinha antes da pandemia.

Uma mudança observada foi em relação à implementação do Estatuto do Idoso, em 1 de outubro de 2003. O perfil das idosas mudou a partir desse marco. Antes, a maioria das internas era abandonada sem responsáveis. Com a implementação do Estatuto, a Presidente da casa da época teve que se tornar a responsável legal da maioria delas, e assim foi possível também requerer direito ao benefício assistencial da Lei Orgânica da Assistência Social, chamado LOAS, que é de um salário mínimo vigente. A partir da exigência da lei pautada no Estatuto, as idosas para serem institucionalizadas necessitam de um responsável legal, sendo assim mudado o perfil das mesmas, passando agora a terem um responsável presente em suas necessidades básicas. Mesmo que esse responsável não seja emocionalmente presente vimos que, com isso, entra a questão da vida pregressa dessas idosas em seus grupos, suas escolhas e interações durante a sua jornada de vida, apontando para a necessidade de intervenção na tentativa de melhorar esse relacionamento e, conseqüentemente, a melhora do quadro das idosas, que sentem a falta da interação com os familiares e amigos, tão necessária a elas.

Com isso, podemos perceber através da realização deste trabalho que o abandono se constitui quando se deixa um idoso em uma Instituição de Longa Permanência sem suporte familiar, não se preocupando nem com a qualidade da instituição, nem com o bem estar do ente idoso. E que é possível encontrar suporte, atenção, cuidado e afeto mesmo estando asilado se a instituição responsável, juntamente com os familiares responsáveis forem capazes de atender as necessidades destas pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASAGLIA, Franco. **A Instituição Negada: Relato de um Hospital Psiquiátrico.** Tradução de Heloísa Jahn. 3ª edição. Rio de Janeiro. Editora Graal, 1985.

BEZERRA, Fernanda Carvalho; ALMEIDA, Maria Irismar de; NÓBREGA- THERRIEN, Sílvia Maria. **Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online], v. 15, n. 1, pp. 155-167, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100017>

BRASIL. **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741compilado.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).** Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos de População. v. 27, n. 1, pp. 232-235, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014>

CARNEIRO, Rachel Shimba et al. **Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais.** Psicologia: Reflexão e Crítica [online], v. 20, n. 2, pp. 229-237. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010279722007000200008>.

DAL RIO, Maria Cristina et al. **Perspectiva social do envelhecimento.** São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.

DANTAS, Larissa Sonoda; YAMAMOTO, Lilian. **Proteção dos direitos dos idosos no Japão sob a ótica do direito internacional dos direitos humanos.** Estudos Japoneses, [S. l.], n. 43, p. 47-67, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/185938>

FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. **A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades.** Texto & Contexto - Enfermagem. v. 24, n. 1, pp. 128-137, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002170013>

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. **O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil.** Revista da Escola de Enfermagem da USP [online], v. 46, n. 6 pp. 1494-1502, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600029>

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional.** Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2012, v. 21,

n. 3, pp. 513-518. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300004>

FREITAS, Eduarda Rezende; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; NEUFELD, Carmem Beatriz. **Terapias Cognitivo- Comportamentais com Idosos**. Novo Hamburgo. Editora Sinopsys, 2016.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. Tradução de Dante Moreira Leite. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

GUIMARÃES, RM, Cunha UGV. **Sinais e sintomas em geriatria**. 2ª edição. São Paulo (SP): Atheneu; 2004.

JUSTO, José Sterza; ROZENDO, Adriano da Silva. **A velhice no Estatuto do Idoso**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 471-489, 2010.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000200012&lng=pt&nrm=iso.

KAMIYA, Y.; DOYLE M.; HENRETTA, J.C.; VIRMONEN V.; EARL, Y. **Solidão na perspectiva do idoso**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n2/1809-9823-rbagg-19-02-00313.pdf>

LEMOS, Daniela; PALHARES, Fernanda; PINHEIRO, João Paulo; LANDENBERGER, Thaís. **Velhice**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Projeto e Psico. 2008. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>.

NERI, Anita Liberalesso. **A ocupação do tempo livre sob a ótica de idosos residentes em instituições: análise de uma experiência**. In A. L. Neri. (Org.). Qualidade de vida e idade madura. (pp. 191-212). São Paulo: Papirus, 1993.

NERI, Anita Liberalesso. **Atividade e bem-estar psicológico na maturidade**. In A. L. Neri. (Org.). Qualidade de vida e idade madura. (pp. 57-82). São Paulo: Papirus, 1993.

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina. **O papel do idoso na família contemporânea**. 2012. 123 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3379>

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica. **Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2008, v.11, n. 1, pp. 29-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11014>.

POSSATTO, Jéssica de Medeiros; RABELLO, Dóris Firmino. **Ansiedade e depressão em idosos: associações com idade, sexo, capacidade funcional e suporte social.** Rev. Kairos; 20(2):45-58, 2017.

SILVA, Cátia Andrade; CARVALHO, Lucimere Santos; SANTOS, Ana Carla Petersen; MENEZES, Maria do Rosário. **Vivendo após a morte de amigos: História oral de idosos.** Texto & Contexto Enfermagem, 16(1), 97-104, 2007.

SILVA, Vilmar da. **Qualidade de Vida do Idoso: cuidado do Idoso, dever de quem?** *Revista Espaço Acadêmico*, 10(110), 138-146, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9226>